

Análises dos desafios enfrentados na produção de móveis sustentáveis em Macapá: um estudo de caso da movelaria Tucuju

Analysis of the challenges faced in the production of sustainable furniture in Macapá: a case study of the Tucuju furniture company

AUTORIA

Thamilis Caroline Fortunato do Nascimento
UEAP, Brasil
thamilisf.caroline@gmail.com
Pedro Simon Gonçalves Araújo
UEAP, Brasil
pedro.goncalves@ueap.edu.br

PALAVRAS-CHAVE

Móveis sustentáveis;
Estado do Amapá;
Setor moveleiro;
Práticas sustentáveis;

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar os desafios enfrentados na produção de móveis sustentáveis em Macapá, a partir de um estudo de caso com a Movelaria Tucuju. O intuito principal de compreender como as empresas em Macapá estão respondendo à demanda por produtos mais sustentáveis nesse setor. A partir da análise de dados coletados por meio de entrevista e pesquisa bibliográfica, demonstrou-se que a demanda por móveis sustentáveis é baixa devido a alguns fatores. Dentre eles desinformação por partes dos consumidores sobre os processos de produção e custos desses produtos, a escassez de materiais certificados, a falta de incentivos governamentais e políticas públicas adequadas para movimentar o crescimento do setor moveleiro. Desta maneira, o trabalho visa compreender como todas essas questões sobre o desmatamento, o manejo florestal sustentável, o custo de matéria-prima sustentável e o impacto ambiental da cadeia produtiva legal e ilegal podem impactar no cotidiano de uma movelaria.

KEYWORDS

Sustainable furniture;
State of Amapá;
Furniture sector;
Sustainable practices;

ABSTRACT

This study aimed to analyze the challenges faced in the production of sustainable furniture in Macapá, based on a case study with Movelaria Tucuju. The main objective was to understand how companies in Macapá are responding to the demand for more sustainable products in this sector. Through the analysis of data collected through interviews and bibliographic research, it was demonstrated that the demand for sustainable furniture is low due to several factors. Among them, there is a lack of consumer awareness regarding the production processes and costs of these products, the scarcity of certified materials, the lack of government incentives, and adequate public policies to drive the growth of the furniture sector. In this way, the study aims to understand how all these issues related to deforestation, sustainable forest management, the cost of sustainable raw materials, and the environmental impact of the legal and illegal production chain can impact the daily life of a furniture factory.

1. Introdução

Nos últimos anos, a sustentabilidade tem se tornado um conceito cada vez mais relevante em diversos setores da economia, inclusive no setor moveleiro. A crescente preocupação global com questões ambientais tem levado empresas a adotarem práticas mais responsáveis, visando minimizar o impacto negativo que a produção de móveis pode causar ao meio ambiente.

Isso se deve à crescente conscientização ambiental e ao interesse dos consumidores em adquirir produtos que tenham um menor impacto ecológico. Entretanto, a produção de móveis sustentáveis em Macapá enfrenta desafios significativos, principalmente devido à falta de infraestrutura e de incentivos governamentais.

Este artigo, resultado de uma pesquisa final de graduação em Tecnologia em Design, se propôs a investigar esses desafios e o impacto que eles têm sobre o crescimento do setor moveleiro em Macapá, a partir da seguinte questão problema, quais são os obstáculos enfrentados na produção de móveis sustentáveis em Macapá, e como eles impactam no crescimento do setor moveleiro na cidade? Para isso, foi realizada uma investigação de revisão bibliográfica, que como pontua Gil (2002) elabora-se a partir de materiais já desenvolvidos sobre o tema, em artigos científicos, livros, dentre outros.

Centrou-se assim na temática do setor moveleiro, realizando inicialmente um levantamento bibliográfico a respeito das principais temáticas que permeiam o trabalho, a fim de pesquisar mais a fundo sobre os conceitos chave e melhor estruturar a problemática em foco. Além disso, com intuito de trazer uma contribuição aos estudos sobre o mercado local, foi realizado um estudo de caso com a Movelaria Tucuju, com o objetivo de compreender como as empresas de móveis em Macapá estão respondendo à demanda por produtos mais sustentáveis, quais obstáculos estão enfrentando, além de investigar a real existência da demanda por móveis sustentáveis em Macapá, as práticas de sustentabilidade adotadas pelas empresas locais e os possíveis benefícios econômicos decorrentes da produção e consumo de móveis sustentáveis.

A análise desse tema se justifica pela contribuição ao conhecimento sobre tendências e demandas do mercado local, identificando oportunidades de negócios e incentivando o desenvolvimento

sustentável da região. Além, de permitir explorar conceitos e teorias relacionados à sustentabilidade, economia verde, comportamento do consumidor e mercado.

A pesquisa centrou-se na hipótese de que Macapá possui grandes desafios para a produção de móveis sustentáveis, mas que a demanda crescente por esses produtos tem o potencial de impulsionar a economia local. Ao mesmo tempo, que a cidade conta com recursos naturais abundantes, como madeiras certificadas, que podem ser utilizadas na produção de móveis sustentáveis. Entretanto, desafios como a falta de mão de obra especializada e o custo de produção são obstáculos que precisam ser superados.

Assim sendo, partiu-se da investigação de conceitos principais ao estudo e da relação entre eles para o desenvolvimento do tema, sendo eles, sustentabilidade, cadeia produtiva, movelaria e design, seguindo posteriormente para uma análise do setor moveleiro local, até se chegar às análises dos dados do mercado. Por meio desse estudo, espera-se contribuir para o avanço do conhecimento nessa área e para um maior entendimento sobre os benefícios e desafios relacionados aos móveis sustentáveis.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1. Sustentabilidade e cadeia produtiva

O palavra sustentabilidade, segundo o Portal Lasso¹ (USP) é oriunda do latim e significa *sustentare* (sustentar; defender; favorecer; apoiar; conservar; cuidar e manter). A partir do que afirmam Feil e Schreiber (2017, n.p): “é um termo que sintetiza o cuidado com a qualidade de um sistema de integração indissociável entre natureza e humanidade, e avalia seus aspectos ambientais, sociais e econômicos”.

A sustentabilidade, uma ideia que ganhou destaque com a Carta da Terra² em 2000, mas que teve o início de seu delineamento na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano em 1972

¹ Portal Lasso. Disponível em:

<<https://www.lasso.usp.br/sustentabilidade/conceituacao/#:~:text=A%20palavra%20E2%80%9Csustent%C3%A1vel%E2%80%9D%20prov%C3%A9m%20do,exibida%20por%20algo%20ou%20algu%C3%A9m>> Acesso em 17 de Dezembro de 2023.

² É uma declaração de princípios éticos fundamentais para a construção de uma sociedade global justa, sustentável e pacífica no século XXI. Portal Carta da Terra. Disponível em: <<https://cartadaterrainternacional.org/sobre-nos/perguntas-frequentes/>> Acesso em 17 de Dezembro de 2023.

na cidade de Estocolmo, tem como objetivo promover o respeito pela vida, a integridade ecológica, a justiça social, econômica e a paz no mundo. Este conceito, que envolve a manutenção e cuidado com a qualidade de um sistema de integração indissociável entre natureza e humanidade, tem se tornado cada vez mais relevante em todos os aspectos da vida humana, incluindo a economia e a produção de bens.

Neste contexto, observando a sustentabilidade pela perspectiva da produção de bens e serviços, um dos principais responsáveis pela agressão ao meio ambiente, chegamos ao conceito de cadeia produtiva. Segundo Alves (2019, n.p.) em artigo publicado no portal Agro 2.0³ trata-se do “conjunto de todos os planejamentos e processos realizados até a etapa final de um produto”, desempenhando um papel fundamental no sucesso e na eficiência de uma empresa, uma vez que abrange “um conjunto de elementos que interagem em um processo produtivo para oferta de produtos ou serviços ao mercado consumidor” (Silva, 2005, p. 01).

Desta maneira, percebe-se que a sustentabilidade e a cadeia produtiva estão diretamente ligadas, pois juntas atuam de maneira a minimizar impactos negativos no meio ambiente, promover a otimização e o uso eficiente de recursos naturais, assim como de práticas mais eficientes e socialmente responsáveis. Observando esse panorama sobre sustentabilidade, a Amazônia em 2023 teve uma queda de 42,5% em relação ao desmatamento em sua extensão territorial segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), apresentando um avanço em relação ano de 2022 quando sofreu um aumento de 158% de suas matas derrubadas, o que se apresenta como reflexo de uma maior rigidez das políticas em relação aos crimes ambientais no país.

Do mesmo modo, investigando os dados regionais do estado do Amapá, de acordo com o INPE, em 2023 o estado teve o menor índice de desmatamento em relação aos outros estados da Amazônia Legal (Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima, Pará, Maranhão, Tocantins e Mato Grosso). Entre 2022 e 2023, houve uma redução de 15% das taxas de desmatamento acumulado, passando de 14km² para 12km².

³ ALVES, Mike. Cadeia produtiva: significado e processos até o final da produção. Portal Agro 2.0. Disponível em: <<https://www.agro20.com.br/cadeia-produtiva/>> Acesso em: 02 de novembro de 2023.

Seguindo nesse contexto, Macapá se tornou um dos estados com maior potencialidade de riquezas e recursos naturais, devido a adoção de práticas mais sustentáveis para a proteção de suas terras e matas. Essa queda se deve em decorrência de ações desenvolvidas pelo estado em virtude do Amapá Verde, operação que já acontece há alguns anos, para combate a incêndios florestais e crimes ambientais, coordenada pelo Corpo de Bombeiros Militar (CBM) em parceria com outros órgãos em busca de solucionar práticas de crimes e exploração ilegal no estado do Amapá. Com isso o estado do Amapá desenvolveu um novo modelo de concessões florestais na Floresta Estadual do Amapá (Flota), visando a sustentabilidade e benefícios para a comunidade local.

Nesse sentido, observando como tem se desenvolvido a produção no campo da movelaria no Amapá, o estado fica apenas atrás do Sul do Brasil em produção de móveis. Segundo dados que fazem parte do relatório “Conjuntura de Móveis” de 2022, idealizado pela Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário (ABIMÓVEL) em parceria com o IEMI - Inteligência de Mercado, isso se dá uma vez que dispõem de mais tecnologia de ponta e exportam para outros países. As pesquisas apresentam que os estados da região Sul são os maiores exportadores de móveis do Brasil. Juntos, Santa Catarina (41,3%), Rio Grande do Sul (27,6%) e Paraná (14,9%) correspondem a 83,9% das exportações brasileiras de móveis, pois investem mais em tecnologia para essa prática.

Dados apontam que o estado do Amapá tem 90% das florestas preservadas e 72% de seu território dedicado à unidade de conservação e povos originários. No entanto, a economia circular dessas unidades não é capaz por si só de impulsionar o desenvolvimento econômico. O principal desafio reside em promover o avanço consciente da economia, fundamentado na utilização sustentável dos recursos naturais.

A partir daí, o estado do Amapá desenvolveu o Plano Norte + Sustentável, em parceria com o ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e os estados da Amazônia Legal, tendo como objetivo promover e desenvolver diretrizes eficientes de políticas agropecuárias sustentáveis e seus arranjos produtivos locais.

Em 2023, os resultados dessas discussões foram progressos significativos. O Governo do Estado do Amapá emitiu mais de 400 licenças ambientais, outorga de recursos hídricos e autorização de uso de

recursos florestais, esse aumento foi de 88,37% em comparação com 2022. Com isso o Amapá recebeu R\$ 8,97 bilhões do Governo Federal em 2023, distribuídos entre o estado, prefeituras e cidadãos nos 16 municípios. No setor florestal, que é a base da economia do estado, houve muitos avanços.

O número de autorizações de expansão florestal (Autex) aumentou consideravelmente, passando de apenas 6 em 2022 para 30, representando um crescimento de 400%, sendo o maior plano de manejo florestal sustentável do país. Além disso, 27 autorização foram concedidas para projetos de pequena escala localizados em assentamentos de reformas agrárias. Outros três projetos de grande escala ficam localizados no sul do município do estado, tornando-se as regiões de grande polo industrial de madeira legal, esses empreendimentos não só geram renda significativa, mas também promovem a circulação econômica, baseada principalmente na produção primária.

Como prova de melhoria, o estado do Amapá já conta com empresas que estão adotando uma visão voltada para o mercado sustentável. Um exemplo é a empresa Lanci, que se destaca por oferecer móveis ecológicos, com foco na sustentabilidade visando esse novo mercado.

Sabemos que muitas vezes, a falta de certificações que comprovem que as madeiras usadas na fabricação dos produtos não são de desmatamento ilegal ou de exploração, pode resultar em restrições comerciais, especialmente em relação a outros países. As empresas estão cada vez mais buscando comprometimento com a sustentabilidade e preservação ambiental, e para garantir essa expansão aceitável de forma global desses produtos, é necessário obter os certificados de forma adequada para atestar a origem responsável e sustentável das madeiras utilizadas.

Apenas 99% das empresas possuem algum tipos de certificação, tais como: carbono zero e FSC (do inglês Forest Stewardship Council – Conselho de Gestão Florestal), certificado de origem da madeira e de produção com impacto ambiental menos degradante para o meio ambiente. (Abimóvel, 2022, p.78)

Compreende-se a necessidade do estado do Amapá em se adaptar à sustentabilidade na sua produção, tendo como um dos caminhos, a adequação às normas exigidas internamente e externamente por outros países, uma vez que há um enorme potencial de escoamento e distribuição que pode ser desenvolvido, uma vez que Macapá está situada na zona costeira de distribuição de Santana.

2.2. Movelaria e Design

A partir do exposto, acredita-se ser importante a apresentação do setor moveleiro e de suas características. De acordo com Oliveira⁴ (2016), movelaria significa “indústria, comércio ou atividade de construção ou reparação de móveis”, logo, a arte de fazer (e vender).

A marcenaria, ou produção de móveis, é uma das atividades mais antigas do mundo, com registros anteriores a Cristo. Sua importância cresceu exponencialmente com a Revolução Industrial. Segundo a Abimóvel⁵ (2021), a indústria moveleira é reconhecida como uma das mais antigas e bem-sucedidas dentro desse segmento. No contexto do setor moveleiro, o Brasil é o 6º produtor de móveis no mundo, e no ranking mundial ocupa a 28ª posição entre os maiores exportadores. Cerca de 78% dessa produção é de pequenas empresas, mas o Brasil tem como barreiras a competitividade de produtos de outros países, o que leva a essa posição.

Neste sentido, analisando a trajetória histórica da indústria moveleira e sua significativa evolução ao longo do tempo, é possível identificar o papel crucial desempenhado pelo design. Desde suas origens antigas até os dias atuais, o design tem sido um catalisador fundamental para a adaptação e inovação dentro dos mais diversos setores. Ou seja, é através do design que as movelarias podem atender às mudanças que os consumidores têm e se adaptar a novas tecnologias e materiais presentes no mercado, assim como, a novos processos de produção.

Isso se dá, uma vez que o design vai além do aspecto estético, buscando também soluções funcionais, ergonômicas, emocionais e sustentáveis. Ele desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de produtos inovadores e na diferenciação de marcas, oferecendo soluções criativas para os desafios do mundo contemporâneo.

O design é um conceito amplo que representa o processo de criação de produtos a partir da excelência técnica e estética, com o objetivo de solucionar problemas e

⁴ OLIVEIRA, Cristiane. Blog L7. Disponível em: <<https://blog.elo7.com.br/>>. Acesso dia 16 de Janeiro de 2024.

⁵ Atua há mais de três décadas em prol do fortalecimento da indústria e do setor moveleiro nacional. Com uma agenda propositiva e em parceria com o setor público e privado, a entidade trabalha para impulsionar a produção e melhorar o ambiente de negócios no Brasil. Proporcionando, assim, a criação de oportunidades e a abertura de novos mercados para empresas de toda a cadeia madeira e móvel ao colocar em prática diversas iniciativas voltadas para o fomento da competitividade e da inovação no setor.

agregar valor. Quando bem-feito, entrega a melhor experiência possível para o usuário. (Neil Patel, 2023, n.p.)⁶.

Nesse mesmo contexto, segundo afirma Löbach (2001, p.16), “o conceito de design compreende a concretização de uma ideia em forma de projetos ou modelos, mediante a construção e configuração resultando em um produto industrial passível de produção em série”.

Uma das mudanças enfrentadas pelo mercado atualmente, e que acabam atingindo diretamente o setor moveleiro, é o crescente aumento da importância dada à sustentabilidade. Vivemos uma era em que os consumidores estão cada vez mais conscientes do impacto ambiental dos produtos que compram, o que gera nas empresas a necessidade de buscarem por ferramentas e preceitos que as auxiliem a enfrentar esse novo mercado. Desta forma, no campo do design, abre-se espaço para que o design sustentável seja desenvolvido. Diferente do design tradicional, o design sustentável busca enfatizar um equilíbrio entre a necessidade dos consumidores com a responsabilidade ambiental, buscando uma solução de forma correta, justa e economicamente viável. Podendo ser uma maneira poderosa para as empresas se destacarem no mercado e atenderem à demanda por produtos ecologicamente corretos. De acordo com Pazmino (2007, p. 07):

O design sustentável é um processo mais abrangente e complexo que contempla que o produto seja economicamente viável, ecologicamente correto e socialmente equitativo. O design deve satisfazer as necessidades humanas básicas de toda a sociedade. Pode incluir uma visão mais ampla de atendimento a comunidades menos favorecidas.

Acrescenta-se ainda, que o design sustentável procura potencializar os propósitos econômicos, ambientais e o aumento do bem-estar social. Ou seja, tem como responsabilidade a busca pelo equilíbrio ambiental atualmente e futuramente. Já para Manzini (2008, p. 23), o desenvolvimento do design sustentável, significa:

[...] promover a capacidade do sistema produtivo de responder à procura social de bem-estar utilizando uma quantidade de recursos ambientais drasticamente inferiores aos níveis atualmente praticados. Isso requer gerir de maneira coordenada todos os

⁶ Design: o que é, tipos e importância para as empresas. NeilPatel. Disponível em: <<https://neilpatel.com/br/blog/design-o-que-e/>> Acesso em: 02 de novembro de 2023.

instrumentos de que se possa dispor (produtos, serviços e comunicações) e dar unidade e clareza às próprias propostas. Em definitivo, o design para a sustentabilidade pode ser reconhecido como uma espécie de design estratégico, ou seja, o projeto de estratégias aplicadas pelas empresas que se impuseram seriamente a prospectiva da sustentabilidade ambiental.

Compreende-se, portanto, que a sustentabilidade, a cadeia produtiva, a movelaria e o design se interligam nesse cenário atual. A sustentabilidade, que nos mostra o respeito pela vida e o respeito pela ecologia, tem se tornado um pilar fundamental na cadeia produtiva das movelarias. Isso envolve desde a escolha de materiais de maneira sustentável até a implementação de processos de produção que minimizam o desperdício. A indústria moveleira contemporânea transcende a mera estética, integrando design funcional, ergonômico e sustentável. Soluções inovadoras em design oferecem respostas criativas aos desafios da sustentabilidade, criando móveis belos e ecologicamente responsáveis. A sinergia entre sustentabilidade, cadeia produtiva e design é crucial para o sucesso do setor, num contexto de crescente conscientização ambiental.

3. SETOR MOVELEIRO

3.1. Um breve panorama do setor moveleiro nacional

Segundo o portal da empresa “Instituto Moveleiro⁷”, criado para trazer soluções e assessorar empresas para que esse setor se desenvolva de forma que a economia possa circular e gerar empregos, o setor moveleiro brasileiro se destaca por oito polos moveleiros distintos. Cada um deles conta com suas particularidades e desafios em termos de crescimento. Estes polos são essenciais para o crescimento da economia brasileira, contribuindo na geração de empregos e promovendo o desenvolvimento regional. São eles: o Polo de Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul, no Araucária, no Paraná, o Polo de Linhares que fica no Espírito Santo, o Polo de Ubá, em Minas Gerais, o Polo de Mirassol, em São Paulo, o Polo de São Paulo.

⁷ Fonte: Instituto Moveleiro. Disponível em: <link: <https://institutomoveleiro.com/os-maiores-polos-moveleiros-do-brasil/>> Acesso dia 26 de Fevereiro de 2024.

De acordo com o Instituto Moveleiro, o setor moveleiro brasileiro se destaca por polos moveleiros distintos, essenciais para a economia nacional. Dados de 2023, mostram que o setor moveleiro teve uma queda de 1,3% em relação a produção de móveis e colchões em comparação ao ano de 2022.

O Amapá tem potencial significativo para crescer no setor moveleiro e ser um dos grandes polos moveleiros no mercado brasileiro. No entanto, diversos desafios têm impedido o estado de alcançar essa posição de destaque, incluindo a concentração da economia em outras áreas. Apesar disso, o governo vem tomando medidas para fazer o setor moveleiro crescer, tais como a criação em 2019 da Casa do Trabalhador, um centro de capacitação para auxiliar trabalhadores empregados, desempregados ou subempregados, dando suporte de qualificação e cursos profissionalizantes para qualificar tais pessoas ao mercado de trabalho e a assinatura de um protocolo de intenções com a TW Forest e o Centro de Desenvolvimento das Indústrias Moveleiras do Amapá (Cadima), cuja finalidade é fazer com que os moveleiros consigam a comprovação legal da origem da madeira, facilitando assim a exportação no mercado internacional.

4. SETOR MOVELEIRO E SUAS DIFICULDADES EM MACAPÁ

Como visto anteriormente, o setor moveleiro em Macapá desempenha um grande papel na economia local. Entretanto, existem algumas dificuldades que o setor enfrenta na região.

Uma das principais questões é a falta de infraestrutura adequada para a produção de móveis sustentáveis. Esta apresenta-se como um desafio significativo, refletindo diretamente em diferentes aspectos da indústria moveleira na região. Segundo Tavares e Filocreão (2016) na cidade de Macapá, a atividade moveleira representa um potencial para o setor econômico e social devido ao fácil acesso à matéria-prima e ao fato de o município representar um dos principais centros consumidores de móveis do estado, o que facilita o escoamento para outros locais.

Todavia, o aglomerado moveleiro apresenta fragilidades e requer estratégias de crescimento, pois é importante uma gestão mais efetiva com reflexos significativos para essas empresas. A ausência de

políticas públicas voltadas para essa área desmotiva os investimentos no setor, comprometendo seu crescimento (Tavares; Filocreão, 2017).

Outro fator, é a falta de mão de obra qualificada, uma vez que a produção de móveis requer habilidades específicas. Conforme Boch (2023), enquanto a média mundial de falta de mão de obra é de 75%, no Brasil, a defasagem chega a 81%, um número muito preocupante comparado com a média mundial.

Da mesma maneira, Chaves e Mendonça (2018) ao apresentarem informações acerca do cluster⁸ madeireiro e moveleiro do estado do Amapá, afirmam que o setor apresenta produtos de baixa qualidade, falta de visão integrada da cadeia produtiva, ausência de mão-de-obra qualificada, carência em design de móveis, falhas gerenciais e pouca visão de negócio por parte dos empresários, bem como, licença ambiental lenta, abrindo brechas para o descaso.

De acordo com Tavares e Filocreão (2016, p. 228), “é preciso criar incentivos para que os profissionais busquem qualificação na área e introduzir nas escolas cursos que preparem a nova geração de trabalhadores”. Relatam que faltam incentivos por parte do poder público e das instituições de ensino, e que essa fragilidade é visível já que são poucos profissionais atuantes no ramo moveleiro. Incluem ainda, alguns fatores que colaboram para isso, como os fatores sociais, econômicos, culturais, que impactam diretamente nesse setor. Para além disso, o avanço acelerado da tecnologia tem afetado as demandas do setor, exigindo profissionais cada vez mais especializados e adaptáveis às novas tendências no mercado.

5. OBESERVANDO O SETOR MOVELEIRO LOCAL-ESTUDO DE CASO

O estudo de caso foi realizado na Indústria ou Fabrica Tucuju criada em 6 de maio de 2019, por Rian Rodrigues dos Santos, com o objetivo de ser uma extensão de seu aprendizado. O proprietário, é estudante de engenharia química na Universidade Estadual do Amapá (UEAP), e durante seus estudos,

⁸ É a concentração geográfica de empresas, instituições e fornecedores em um setor específico, facilitando a colaboração e o compartilhamento de recursos. Promove vantagens competitivas, como acesso a talentos, inovação tecnológica e redução de custos. Exemplos incluem o Vale do Silício e o cluster de moda em Milão.

percebeu a necessidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em algumas disciplinas do curso. O proprietário enxerga a empresa como um grande desafio e uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional.

O instrumento escolhido para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, por ser uma técnica mais flexível e adaptável, que se desenvolve a partir de um roteiro prévio de temáticas/questões, mas que ao mesmo tempo permite que surjam outras questões ao longo do diálogo. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 195), a entrevista “é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”.

A pesquisa foi realizada a fim de descobrir o olhar da empresa moveleira da cidade de Macapá sobre o cenário do mercado sustentável, assim como compreender de que maneira desenvolve suas ações mercadológicas.

A investigação junto à movelaria, aconteceu durante o mês de fevereiro 2024 e teve como objetivo identificar tipos de móveis produzidos, processos de produção, características, dentre outros. A empresa pesquisada, atua no mercado local há 5 anos tendo como foco, a produção de móveis rústicos e industriais. Desde o seu surgimento, até o presente momento, identifica como público-alvo principal o público adulto, sem distinção clara entre público masculino ou feminino, atendendo as classes de A a D.

Ao ser questionada sobre os materiais utilizados em sua produção, a empresa afirmou que utiliza tanto na fabricação, quanto no processo de acabamento dos móveis, varios tipos de madeiras em sua produção, incluindo espécies como o *Eucalyptus grandis* (eucalipto), *Pinus elliottii* (pinheiro) e *Swietenia macrophylla* (mogno). Essa diversidade de madeiras permite a fabricação dos móveis que combinam resistência e estética, além de atender às diferentes necessidades de acabamento, utilizando compensado, verniz, selador, metalon, resina epóxi, dentre outros, podendo introduzir novos materiais conforme a solicitação dos seus clientes. Adicionou, entretanto, que um dos desafios enfrentados ao introduzir novos materiais em sua fabricação de móveis é a infraestrutura necessária, o que acaba por limitar a produção.

Ao ser perguntada sobre como observa a demanda por móveis sustentáveis no mercado, ela percebe sim a existência da demanda, apesar de baixa, porém ressalta que os consumidores não compreendem a diferença de custos dessa modalidade de produção e rejeitam os preços cobrados por esses produtos. Acompanhando esse dado, segundo pesquisa publicada pela Bain & Company (2023) em países como Índia, Indonésia, Brasil e China os consumidores estão dispostos a pagar entre 15% e 20% a mais em produtos sustentáveis, o que ocorre muitas vezes é uma desconexão entre o que as empresas vendem e o que os consumidores desejam em termos de produtos sustentáveis.

Segundo a UGREEN (2023), empresa de consultoria em sustentabilidade, existe uma crescente demanda por produtos sustentáveis nas movelarias, no entanto, muitos consumidores não acham justo o valor cobrado, uma vez que os produtos sustentáveis tendem a ter um custo de fabricação mais elevado em comparação com os convencionais. Isso se dá, pois os móveis sustentáveis requerem materiais de alta qualidade, processos de produção mais cuidadosos, além de exigirem manutenção para que sua vida útil seja prolongada. Da mesma maneira, os certificados necessários para garantir a sustentabilidade desses produtos também têm valores elevados, o que acaba impactando nos preços dos produtos.

A empresa destacou que a produção de móveis sustentáveis possui custos diferentes de um móvel convencional por uma série de fatores, um deles é o tempo que leva para a produção, além dos custos de matéria-prima que são mais elevados. Sobre o uso de matéria-prima para a produção, o responsável pela movelaria afirmou utilizar madeira de reflorestamento e reciclagem, e justificou a escassez de uso por outras empresas pela falta de conhecimento em como fazer uso de materiais sustentáveis.

Segundo CEFAP (Cadastro Estadual de Florestas Públicas do Estado do Amapá), o estado conta com uma área territorial de 14,3 milhões de hectares, que são distribuídos em 12,2 milhões de hectares (85,3%) que são de florestas públicas, sendo desse total 8,9 milhões de hectares (73%) pertencentes à União e 3,3 milhões de hectares (27%) pertencentes ao Governo do Estado do Amapá.

A operação legal e sustentável de empresas moveleiras exige o cumprimento de rigorosas regulamentações. A obtenção de licenciamento ambiental é crucial, assegurando a conformidade com padrões preestabelecidos, incluindo avaliação de impacto ambiental e planos de contingência. A regularização fundiária, elemento fundamental para a extração sustentável de matéria-prima, garante a legitimidade de posse de terras através de documentação pertinente. Anteriormente à comercialização,

o registro e licenciamento dos produtos, conforme normas técnicas e de segurança, asseguram a legitimidade e a segurança dos mesmos. O cumprimento da legislação trabalhista e previdenciária é igualmente mandatório, garantindo a segurança dos trabalhadores e a conformidade com os padrões nacionais. Finalmente, as empresas moveleiras enfrentam desafios relacionados à tributação, incluindo a gestão de variações de impostos e obrigações fiscais, impactando diretamente os preços finais ao consumidor. Estudos futuros podem explorar a influência dessas regulamentações na competitividade e na sustentabilidade do setor moveleiro.

Burocracias no setor moveleiro alimentam o desmatamento: a busca por madeira barata impulsiona a destruição da floresta. Segundo o SAD (Sistema de alerta de desmatamento), em dezembro de 2023 a Amazônia Legal, teve uma redução de desmatamento de 62% em comparação com o ano de 2022, enquanto o desmatamento teve uma soma de 287 quilômetros quadrados. Esses desmatamentos ocorreram no Pará (30%), Rondônia (4%), Acre (3%), Tocantins (3%), e o Amapá (1%).

A maioria desses desmatamentos ocorreram em áreas privadas ou áreas de reflorestamento. A outra metade ocorreu em assentamentos (19%), em Unidade de conservação (5%) e Terras Indígenas com (1%).

Segundo o mapeamento feito pela rede Simex (2021), juntamente com quatro organizações ambientais, Imazon, Idesam, Imaflora e ICV, o Amapá teve pelo menos 730 hectares de área explorada de madeira entre 2019 e 2020, sendo a maioria de forma autorizada, um total de 643 hectares (87%). O restante corresponde a 13% do total, explorado sem autorização do governo.

Na região do Amapá, a exploração não autorizada se concentra principalmente em dois municípios: Pedra Branca do Amapari, que abrange uma área de 50 hectares (52%), e Porto Grande, com 46 hectares (48%). Nessas localidades, cerca de 65 hectares são utilizados para a exploração ilegal de madeira.

Sabe-se também que um dos empecilhos encontrados na escolha de madeira legal está relacionado ao tempo que uma floresta de reflorestamento leva para alcançar o estágio adequado para seu uso. Segundo Fiorelo Picoli (2006. p. 169):

Fazer projetos de manejo florestal é uma estratégia legal para retirar a madeira da Amazônia. Os projetos são realizados na maioria das vezes apenas burocraticamente no papel, mas raramente cumprem os objetivos propostos, e servem como instrumento

legal para realizar a devastação das áreas. O que se sabe é que grande parte dos madeireiros não cumprem a legislação ambiental.

Ao pensarmos em um manejo florestal devemos ter em mente que os desafios enfrentados pelo setor moveleiro serão a longo prazo, pois o tempo de corte das florestas de reflorestamento é um pouco mais de 5 anos dependendo da finalidade de cada madeira que está sendo plantada. O problema é que muitas movelarias simplesmente não têm os recursos financeiros necessários para suportar esse período de espera. Isso acaba impactando de maneira significativa as pequenas empresas do setor, que são as mais prejudicadas por essa demora. Pela falta de informação muitas empresas tendem a adquirir madeiras de forma ilegal burlando a fiscalização.

Manejar florestas sempre dá lucros em longo prazo. O problema é que os projetos capitalistas historicamente, quando se trata de extração de árvores, querem o retorno imediato. Foi o que aconteceu com a floresta atlântica, ela foi praticamente exterminada no passado. Na Amazônia, hoje, não é diferente, pois o processo é muito mais agressivo, e existe a tecnologia presente representada pelas motosserras e tratores. Podemos observar os interesses da produção, usando técnicas mais agressivas para servir o mercado com produtos derivados de madeira. Se esses produtos servem aos interesses dos mercados nacional e internacional, então quem determina a forma de exploração e a destruição da natureza é a lógica desse comércio. (Picoli, 2006. p. 171).

Voltando aos dados da entrevista, em relação ao desenvolvimento de práticas sustentáveis no processo de produção, a empresa reutiliza os refugos e sobras de materiais provenientes de sua produção de móveis. Sabemos que nos dias atuais as empresas que utilizam os 4 R's (Repensar, reduzir, reutilizar e reciclar), princípios fundamentais que orientam a prática do design sustentável, saem com um diferencial.

A movelaria informou ainda não realizar descarte de resto de materiais, pois devido ao alto custo da matéria-prima, no ato da sua produção já são pensadas estratégias de reaproveitamento de resíduos. Embora não existam dados concretos sobre o número de empresas que utilizam os 4 R's, trata-se de uma prática cada vez mais comum em diversas indústrias, incluindo o setor moveleiro.

Quando questionada sobre o perfil dos consumidores de móveis sustentáveis, a empresa afirmou que são públicos que no processo de pesquisa, procuram principalmente informações sobre o design, acabamento e materiais utilizados, buscando por aqueles que não agriam o meio ambiente.

Um dado importante a ser enfatizado, é que a matéria-prima utilizada pela empresa é proveniente de Belém do Pará, indicando que Macapá não é o principal fornecedor de matéria-prima, por ser muito cara. O responsável pela moveleira informou que após a pandemia o preço da dúzia de madeira sofreu um aumento de 300%, o que inviabiliza a compra no estado do Amapá.

Ou seja, a partir da fala da empresa, percebe-se que o custo é um dos principais desafios na produção de móveis sustentáveis no estado do Amapá. Apesar disso, ainda há a crença, por parte da empresa, de que a produção de móveis sustentáveis pode contribuir para a sustentabilidade no setor moveleiro em Macapá, embora lentamente.

A demanda por móveis sustentáveis em Macapá foi avaliada pela empresa como sendo muito baixa, o que consequentemente faz com que a concorrência na produção de móveis sustentáveis em Macapá também seja baixa, pois ainda não há muitas empresas nesse ramo situadas na cidade e no estado do Amapá. Neste sentido, como consequência, a falta de opções de produtos sustentáveis nas movelarias não prejudicaria o mercado, pois a demanda ainda é muito discreta. Em busca de confirmar esse dado, entramos em contato com um grupo de movelarias da cidade, entretanto, ao analisarem o teor das perguntas sobre a produção de móveis sustentáveis não aceitaram dar entrevista, o que nos leva a uma aproximação da veracidade das informações obtidas.

A movelaria acredita que a ausência de incentivos pelo estado pode ser uma das causas para a existência dessa disparidade no setor moveleiro. A falta de políticas públicas e de incentivos governamentais para promover a competição no mercado tem sido uma barreira significativa para o crescimento do mercado de móveis sustentáveis na região, segundo a movelaria. A implementação de políticas que incentivem as práticas sustentáveis poderia estimular as empresas a adotarem medidas mais ambientalmente responsáveis, o que não só impulsionaria a demanda por móveis sustentáveis, mas também encorajaria outras empresas a seguir o exemplo.

Do ponto de vista da movelaria, a promoção de práticas sustentáveis poderia surgir em forma de programas financeiros voltados para empresas interessadas em adotar a prática sustentável. Além disso, as certificações de produtos poderiam ser realizadas sem muita burocracia, tendo assim mais reconhecimento no mercado. Incentivos fiscais também seriam uma forma de encorajar as empresas a alterarem suas práticas, evitando disparidades entre as que investem em sustentabilidade e outras não.

Portanto, é fundamental que o governo invista mais neste setor para assim possibilitar o crescimento do Amapá no ranking do Brasil como um dos polos moveleiros nacionais, permitindo o desenvolvimento econômico nesse setor, atendendo a demanda de mercado sustentável e conscientizando as empresas que esse mercado também tem crescimento, o que fica nítido com os dados abaixo.

Segundo Thiago Rodrigo (2024), no site emóBILE, o Brasil enfrentou uma instabilidade no mercado global e fechou o ano de 2023 com uma receita de exportação moveleira totalizando US\$ 735,3 milhões em vendas para o mercado externo, representando um aumento de 31,9% nas exportações desse setor em comparação ao ano anterior. As exportações brasileiras de móveis foram direcionadas para países como Estados Unidos, China, Chile, França, entre outros países.

A disponibilidade de informações precisas sobre os fabricantes de móveis amapaenses que realizam exportações internacionais é limitada. De acordo com o Sebrae (2019), o Brasil estabelece conexões comerciais com a Guiana Francesa desde 2013. No entanto, a ausência de dados específicos sobre as exportações de móveis do Amapá traz dúvidas sobre impostos, taxas e certificações necessárias para a venda desses produtos no exterior. Estes pré-requisitos desempenham um papel crucial na garantia da excelência dos produtos exportados. A empresa entrevistada afirmou não exportar por motivos de taxaço, o que impactaria diretamente no preço repassado aos seus clientes.

Esses dados coletados mostram a importância de se analisar os obstáculos enfrentados na produção de móveis sustentáveis em Macapá e como isso afeta diretamente esse setor. Questões que devem ser analisadas como infraestrutura, custo, conscientização por ambas as partes, tanto pelos empresários quanto pelos clientes e incentivos governamentais são aspectos cruciais a serem considerados para o desenvolvimento sustentável do setor moveleiro em Macapá, visto que devemos ter em mente que tais

posicionamentos não nascem do dia para a noite, mas que precisam ser trabalhados em conjunto para que seja alcançado o objetivo maior, que é retirar da natureza a matéria-prima de forma não prejudicial.

6. RESULTADOS

Com base na análise dos dados coletados a partir da entrevista com a empresa Tucuju do setor moveleiro em Macapá e da revisão bibliográfica realizada, podemos considerar a existência de alguns obstáculos enfrentados na produção de móveis sustentáveis e seus impactos em sua produção em relação ao crescimento do setor na cidade.

Em relação à demanda de móveis sustentáveis no estado do Amapá, é perceptível a existência da demanda no mercado, no entanto, é baixa, apesar do reconhecimento da importância da sustentabilidade. Muitos clientes têm interesse por peças sustentáveis, mas não estão dispostos a pagar um valor mais alto, o que indica que há outro desafio a ser enfrentado. Em relação a aquisição de matéria-prima, esse fator gera uma concorrência desleal em relação as empresas que utilizam madeira obtida ilegalmente e, portanto, por preços mais baixos, uma vez que, como verificado anteriormente, para ser ter práticas sustentáveis em uma empresa é necessário que haja a certificação da matéria-prima utilizada. Entretanto, compreendendo o alto custo das matérias-primas e tendo em vista que a madeira de reflorestamento e outros materiais sustentáveis não são facilmente acessíveis em Macapá, depara-se com outro desafio. Em busca de amenizar estas dificuldades, a empresa pesquisada encontrou uma maneira de trabalhar com a produção sustentável a partir da redução de resíduos e do aproveitamento eficiente dos recursos que seriam descartados. Além disso, pontuam-se os desafios relacionados à infraestrutura necessária para introduzir novos materiais na fabricação de móveis. A adaptação de maquinário e a logística de novos insumos podem ser custosas e demoradas, o que indica a existência de outras necessidades básicas para a implementação de práticas sustentáveis no mercado local.

Ademais, a falta de incentivos governamentais e políticas públicas destinadas ao estímulo de práticas sustentáveis capazes de reduzir custos, aumentar a produtividade e promover a produção de móveis sustentáveis para manter o estado em destaque no setor moveleiro não são suficientes, o que leva a práticas ilegais para obter a matéria-prima proveniente do estado do Pará, o que se choca com

paradigmas sociais, uma vez que muitas famílias que deixam empresas retirarem madeira de suas terras, não possuem conhecimento de tais assuntos e pela falta de informação acabam compactuando com essas ações.

Nesta perspectiva, observando os impactos no crescimento do setor moveleiro em Macapá, percebe-se que como consequência de uma baixa demanda e dos altos custos de produção, muitas movelarias deixam de investir em práticas sustentáveis, limitando o crescimento do setor, o que mantém o mercado de Macapá estagnado em termos de inovação. Ao mesmo tempo, percebe-se uma dependência de materiais sustentáveis vindos de fora do estado o que se mostra como mais um desincentivo aos empreendedores do mercado, além da constante necessidade de reinvenção por parte das empresas para se manterem competitivas no mercado.

Diante dessas análises, é fundamental que haja mais conscientização dos consumidores sobre os benefícios que esses tipos de móveis trazem para o mercado local, que tais práticas são importantes não só para o mercado, mas também para o meio ambiente, ao longo prazo.

Em resumo a tudo, a produção de móveis sustentáveis em Macapá enfrenta grandes desafios a serem sanados, mas também apresenta um cenário otimista em relação a esse novo mercado, devido a uma nova geração mais consciente. Obviamente, é preciso mais envolvimento de todos, incluindo as empresas, consumidores e governo, para superar esses obstáculos e possibilitar o desenvolvimento do setor moveleiro.

7. Considerações finais

Conclui-se assim, que após a análise dos dados e resultados, foi possível confirmar parcialmente as hipóteses desenvolvidas. Pode-se dizer que os objetivos da pesquisa foram atingidos, pois identificamos os principais desafios na produção de móveis sustentáveis em Macapá, tais como a falta de infraestrutura adequada, custos elevados de produção, falta de incentivos governamentais e a concorrência desleal a partir de uma produção com madeira ilegal. Além disso, observou-se a baixa demanda por móveis sustentáveis, mesmo com um crescimento na conscientização ambiental entre os consumidores.

A hipótese de que Macapá possui grandes desafios para a produção de móveis sustentáveis foi comprovada. Embora a cidade conte com recursos naturais abundantes, como madeiras certificadas, os obstáculos como a falta de mão de obra especializada e o custo elevado de produção ainda são barreiras significativas. A falta de políticas públicas e incentivos governamentais adequados também foi identificada como um fator limitante para o desenvolvimento do setor.

Entretanto, apesar desses desafios apresentados, foi possível observar que a demanda por móveis sustentáveis, embora baixa, está presente e tem o potencial de crescer com a conscientização e educação dos consumidores sobre os benefícios ambientais e econômicos de tais produtos. A Movelaria Tucuju, objeto do estudo de caso, demonstrou possuir um compromisso com práticas sustentáveis de produção, reutilizando resíduos e adotando estratégias eficientes de aproveitamento de recursos.

Neste sentido, a pesquisa contribuiu para uma melhor compreensão das práticas sustentáveis no setor moveleiro de Macapá e evidenciou a necessidade de uma abordagem ampla e variada para superar os desafios identificados. Destacamos que os incentivos governamentais, políticas públicas e programas de financiamento são essenciais para apoiar as empresas na adoção de práticas mais sustentáveis. Ademais, é fundamental aumentar a conscientização dos consumidores sobre a importância de pagar um valor justo por produtos sustentáveis.

Em conclusão, o desenvolvimento sustentável do setor moveleiro em Macapá e a promoção de práticas sustentáveis não só beneficiará o meio ambiente, mas também poderá posicionar Macapá como um polo moveleiro de referência nacional, impulsionando o desenvolvimento econômico local e atendendo à crescente demanda por produtos ecologicamente responsáveis.

Referências

CHAVES, D.; MENDONÇA, C. M. (Org.). **Inovação na Amazônia**: debates sobre tecnologia, desenvolvimento e empreendedorismo. 1. ed. Macapá: Editora da Universidade Federal do Amapá, 2018. v. 1. 464 p.

CLÉSIO, João. Casa do Trabalhador ofertará qualificação profissional à população. **Portal do Governo do Amapá**, 2019. Disponível em: <https://www.portal.ap.gov.br/noticia/3112/casa-do-trabalhador-ofertara-qualificacao-profissional-a-populacao>. Acesso em: 12 ago. 2023.

GIRO PELOS POLOS MOVELEIROS: mão de obra é principal desafio enfrentado pelo setor. **Portal Setor Moveleiro**, 2022. Disponível em: <https://setormoveleiro.com.br/escassez-de-mao-de-obra/>. Acesso em: 12 ago. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 1. ed. 1987; 2. ed. 1989; 3. ed. 1991; 4. ed. 2002; 7a tiragem.

LÖBACH, B. **Design Industrial**: Bases para a configuração dos produtos industriais. 1. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

MANZINI, E. **Design para a Inovação Social e Sustentabilidade**: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

MELLO, M. F.; MELLO, Arthur Zago. Uma análise das práticas de Responsabilidade Social e Sustentabilidade como estratégias de empresas industriais do setor moveleiro: um estudo de caso. **Gestão & Produção** (UFSCAR. IMPRESSO), v. 16, p. 22-44, 2017.

MORAIS, Claudio. Nova Economia: Governo firma protocolo para desenvolvimento sustentável do setor moveleiro. **Portal do Governo do Amapá**. Disponível em: <https://www.portal.ap.gov.br/noticia/3003/nova-economia-governo-firma-protocolo-para-desenvolvimento-sustentavel-do-setor-moveleiro>. Acesso em: 12 ago. 2023.

PAZMINO, A. V. Uma reflexão sobre design social, eco design e design sustentável. **Simpósio Brasileiro de Design Sustentável**, 1, 2007. Disponível em: <https://naolab.nexodesign.com.br/wpcontent/uploads/2012/03/PAZMINO2007-DSocial-EcoD-e-DSustentavel.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2024.

PICOLI, Fiorelo. **O Capital e a Devastação da Amazônia**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

PLANO ANUAL DE OUTORGA FLORESTAL DO ESTADO DO AMAPÁ – PAOF 2022-2023. Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Amapá: SEMA/AP, 2022-2023.

ROBIN MURRAY; JULIE CAULIER-GRICE; MULGAN, Geoff. **Livro Aberto da Inovação Social**: Maneiras de Projetar, Desenvolver e Desenvolver Inovações Sociais. v. 1. Editora: National Endowment for Science, 2010. p. 222.

SILVA, Natalia Troccoli Marques da. **Gestão da cadeia de suprimentos e as ecoinovações: análise aplicada ao setor moveleiro**. 2022. Dissertação (Mestrado em Agronegócio e Desenvolvimento). Universidade Estadual Paulista (Unesp).

TAVARES, K. P.; FILOCREÃO, A. S. M. A atividade moveleira na espacialidade da cidade de Macapá: análise sobre o ordenamento do plano diretor. **Revista Geoamazônia**, v. 4, p. 213-230, 2016.

TOLEDO, Grayton Tavares. **A regulação do acesso aos conhecimentos tradicionais associados a recursos genéticos no Brasil: a experiência do Amapá**. 2016. Dissertação (Mestrado em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local) - Universidade Federal do Pará.

VERÍSSIMO, A.; CAVALCANTE, A.; VIDAL, E.; LIMA, E.; PANTOJA, F.; BRITO, M. **O Setor Madeireiro no Amapá: Situação Atual e Perspectivas para o Desenvolvimento Sustentável**. Macapá: Imazon e Governo do Estado do Amapá, 1999. Disponível em: <https://imazon.org.br/publicacoes/1857-2/>. Acesso em: 12 ago. 2023.

<http://abimovel.provisorio.ws/noticia/conjuntura-externa-de-moveis-por-estado,424>. Acesso em: 06 fev. 2024.

<https://emobile.com.br/site/setor-moveleiro/exportacoes-de-moveis-recuam-em-2023/>. Acesso em: 04 fev. 2024.

<https://imazon.org.br/imprensa/amapa-teve-exploracao-madeireira-nao-autorizada-em-area-de-quase-100-campos-de-futebol-em-um-ano/>. Acesso em: 04 maio 2024.

<https://imazon.org.br/publicacoes/sistema-de-alerta-de-desmatamento-sad-dezembro-de-2023/>. Acesso em: 04 mar. 2024.

<https://koleta.com.br/post/o-que-sao-os-4-r-s-da-sustentabilidade/#:~:text=S%C3%A3o%2C%20na%20verdade%2C%20propostas%20que,%3A%20Reduzir%2C%20Reutilizar%20e%20Reciclar>. Acesso em: 04 mar. 2024.

<https://lancicomercial.com.br/>. Acesso em: 28 jan. 2024.

<https://www.portal.ap.gov.br/noticia/1011/em-menos-de-um-ano-amapa-apresenta-reducao-no-desmatamento-e-garante-menor-indice-entre-estados-da-amazonia-legal>. Acesso em: 28 jan. 2024.

<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/exportacao-para-guiana-francesa,6e340409d95cf510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 04 fev. 2024.

<https://setormoveleiro.com.br/2023/08/14/conemov-desenvolvimento-setor-moveleiro/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

<https://www.ugreen.com.br/o-guia-definitivo-para-moveis-ecologicos-escolhas-sustentaveis-para-uma-casa-mais-ecologica/>. Acesso em: 04 mar. 2024.